



## RESENHA DO LIVRO “DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE” DE AMARTYA SEN



**Livro:** Desenvolvimento como liberdade  
**Autor:** Amartya Sen  
**Editora:** Companhia das Letras, 2010

Marcia da Luz Leal<sup>1</sup>

O livro “Desenvolvimento como Liberdade” de Amartya Sen (2010), filósofo e economista hindu, faz uma abordagem a respeito da concepção de liberdade, de maneira processual, chamando a atenção para a real situação de liberdade do indivíduo, que dentre tantas negações está a negação substancial de liberdade econômica, impedindo as pessoas de saciarem a própria fome, ainda as privações relacionadas à ausência de serviços públicos, assistência social, negação de liberdade política, participação social, comunitária, dentre outras.

<sup>1</sup> Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino Americana. E-mail: marcia\_leal@yahoo.com.br



Sen (2010), parte do pressuposto de que a visão de liberdade está de certa forma distante das concepções liberais e do liberalismo mais conservador. O autor expressa que liberdade é vista como um privilégio, ainda como um direito antagônico, a liberdade de outros e engloba o princípio de justiça. Concentra-se especificamente nos papéis e inter-relações entre certas liberdades instrumentais, que por sua vez, são cruciais, englobando oportunidades econômicas, liberdades políticas, facilidades sociais, também as garantias de transparência e segurança protetora.

Como premissa introdutória o autor afirma que o desenvolvimento consiste na extinção de algumas ausências de liberdade. Assim os indivíduos por terem poucas opções e oportunidades, superam alguns problemas de privações como miséria e opressão, o que aumenta a capacidade de cada indivíduo para gerir sua condição de estar no mundo, e que o processo de desenvolvimento está integrado nas considerações econômicas, sociais e políticas.

Além da introdução, o livro é composto pelos seguintes capítulos:

1. A perspectiva da liberdade;
2. Os fins e os meios do desenvolvimento;
3. Liberdade e os fundamentos de justiça;
4. Pobreza como privação de capacidades;
5. Mercados, Estado e oportunidade social;
6. A importância da democracia;
7. Fomes coletivas e outras crises;
8. A condição de agente das mulheres e a mudança social;
9. População, alimento e liberdade;
10. Cultura e direitos humanos;
11. Escolha social e comportamento individual;
12. Liberdade individual como um comprometimento social

O Capítulo I trata da perspectiva da liberdade, nele o autor afirma que para plena compreensão do processo de desenvolvimento é necessário fazer uma análise minuciosa dos fins e meios, pois é descabido adotar a maximização da renda ou da riqueza como medidores de desenvolvimento, processo observado por Aristóteles. Sen (2010) parte de que o desenvolvimento se relaciona, sobretudo com a melhoria de vida que o indivíduo leva e de suas liberdades desfrutadas, permitindo que este interaja de forma significativa socialmente, completando a interação com o mundo.

No Capítulo II, os fins e os meios do desenvolvimento, o autor faz uma analogia sobre a ideia básica do que objetiva o desenvolvimento, enquanto liberdade humana, perpassando para as liberdades reais desfrutadas pelas pessoas. Ressalta que as capacidades individuais dependem basicamente de disposições econômicas, sociais e políticas, e que a perspectiva de liberdade vai muito além, pois os papéis instrumentais de tipos distintos de liberdade precisam ser levados em conta. O autor tece considerações acerca de como as pessoas devem ser vistas



“[...] as pessoas têm de ser vistas como ativamente envolvidas- dada a oportunidade- na conformação de seu próprio destino, e não apenas como beneficiárias passivas dos frutos de engenhosos programas de desenvolvimento”. (SEN, 2010, p.77).

De maneira geral no Capítulo III, “A liberdade e justiça social”, o autor fundamenta as abordagens avaliatórias específicas, em particular o utilitarismo, o libertarismo e a justiça rawlsiana, que as segmentações e concretudes dessas estratégias devem ser bem elencadas, mesmo sofrendo limitações significativas.

O autor menciona que o utilitarismo é direcionado ao útil, por mais que haja uma privação de liberdade ou de direitos reconhecidos por parte dos indivíduos, no que diz respeito ao libertarismo Sen (2010), ressalta que não se foca na satisfação de desejos, ou na felicidade, as questões de justiça podem ser passíveis de interferências relacionadas à violação da liberdade, tanto substantiva, quanto individual.

Já sobre a justiça de Rawls, a mesma é considerada uma teoria contemporânea, que tem como prisma de discussão a liberdade formal, sendo esta questionada de modo prioritário, porém falível.

Para Sen (2010), um aspecto de suma importância para que se alcance a satisfação dos indivíduos, e a garantia de desenvolvimento econômico e humano, é se fazer cumprir de modo articulado as três teorias. E dessa maneira, empreender melhorias que primem pelo bem-estar e contemplação das liberdades substantivas.

Pobreza como privação de capacidades citada no Capítulo IV discorre sobre a inadequação de renda e conseqüentemente a condição de vida pobre, a qual irá privar as pessoas de capacidades. Assim, gerando privações individuais, entre comunidades e familiares, o que leva a violação de sua liberdade, pois a pobreza viola substancialmente a liberdade, inibindo a capacidade de se levar uma vida com bem-estar.

Segundo Sen (2010), supõe-se que a abordagem da comparação de renda é um modo mais “prático” de chegar às diferenças interpessoais de vantagens. Estas vantagens são difíceis de se sustentarem, uma vez que as questões de desigualdades de renda não são suficientes para medir a pobreza. É que a diminuição de desigualdades econômicas está no melhoramento de oportunidades ligadas aos investimentos e financiamentos em saúde, educação, subsídios ligados ao emprego, divisão de recursos e oportunizar capacidades que estimulem a erradicação da pobreza.

No que diz respeito ao Capítulo V, “Mercados, Estado e oportunidade social”, o autor expressa que as oportunidades e perspectivas de equidade, no que diz respeito a economia de mercado, vão depender da interferência do Estado em incrementar e garantir aos cidadãos a prosperidade, estendendo-se assim para a eficiência, referindo-se às liberdades individuais. Logo, a Economia de mercado é abrangente e benéfica para impulsionar o desenvolvimento, que a consciência racional dos custos pode ajudar a dirigir e compreender o desenvolvimento humano por órgãos mais produtivos, de forma direta ou indireta, contribuindo para a qualidade de vida dos indivíduos.

No Capítulo VI, “A importância da democracia”, o autor apresenta a relevância da democracia, e para que esta seja bem-sucedida, há a necessidade de solidariedade mútua.



Salientando que as liberdades políticas e as liberdades formais devem ser exercidas com cautela, pois sua eficácia irá depender do modo como é exercida. Ainda, que os caminhos e meios para a sua concretude são fundamentais para o funcionamento e realização dos seus potenciais.

O teórico cita três virtudes distintas: (1) sua importância intrínseca, (2) suas contribuições instrumentais e (3) o seu papel construtivo na criação de valores e normas, os quais são de grande contribuição. O mesmo retrata que sem elas não há como avaliar, desenvolver e fortalecer um sistema democrático, pois as mesmas são componentes essenciais para o processo de desenvolvimento. Discussões e debates públicos, permitidos pelas liberdades políticas e os direitos civis, também podem desempenhar um papel fundamental na formação de valores (SEN, 2010, p.208).

Fomes coletivas e outras crises, Capítulo VII, neste capítulo, Sen (2010) trata das fomes coletivas e “outras” crises transitórias, que podem incluir ou não a fome crônica. Ele afirma ainda que para que se elimine a fome no mundo moderno é necessário entender a causação das fomes coletivas, de modo amplo, e não meramente em função de algum equilíbrio mecânico entre alimentos e população.

A questão da fome vai muito além da ausência de alimentos, uma vez que a os mecanismos de distribuição repetidamente são deixados de lado para o entendimento de tão crucial mazela. O Capítulo em si tratou principalmente da problemática ligada aos questionamentos de como se evitar as fomes coletivas e prevenir crises catastróficas, questão ímpar, em se tratando do processo de liberdade, já que envolve o aumento da segurança e da proteção usufruídas pelos cidadãos.

A condição de agente das mulheres e a mudança social, Capítulo VIII, neste capítulo o autor examina a distinção e os inter-relacionamentos entre condição de agente de bem-estar, pautando nesta congruência o alcance e o poder da condição de agente da mulher, frisa ainda duas áreas específicas: (1) melhora da sobrevivência das crianças e (2) contribuição para a redução das taxas de fecundidade, aspectos que contribuem para o desenvolvimento.

O ganho de poder das mulheres é um dos aspectos centrais no processo de desenvolvimento de muitos países do mundo atual. Entre os fatores envolvidos incluem-se a educação das mulheres, seu padrão de propriedade, suas oportunidades de emprego e o funcionamento do mercado de trabalho. (SEN, 2010, p.262).

Reconhecer adequadamente a participação e da liderança política, econômica e social das mulheres são fatores decisivos como ponto de partida para o “desenvolvimento como liberdade”.

População, alimento e liberdade, Capítulo IX, conforme Sen (2010), a produção comercial de alimentos como outras atividades econômicas sofre oscilações nos preços e mercados. Assim, a produção mundial de gêneros alimentícios na atualidade é recebida com descaso, pela escassez da demanda e pelos preços declinantes, por vezes reflete a pobreza de pessoas mais necessitadas.





O autor conceitua que a solução do problema do crescimento populacional, bem como de outros ligados às áreas sociais e econômicas podem estar na expansão das liberdades das pessoas.

No que se refere aos interesses afetados pela gestação e criação em demasia de filhos, por mulheres mais jovens e o acesso à educação, deve haver mudanças no contexto cultural. Para que dessa forma, haja maior controle de natalidade e planejamento familiar por estas mulheres.

A questão da fome vai muito além da ausência de alimentos, uma vez que os mecanismos de distribuição são deixados de lado para o entendimento de tão fulcral adversidade. O Capítulo em si, tratou principalmente da problemática ligada aos questionamentos de como se evitar as fomes coletivas e prevenir crises catastróficas, questão primordial em se tratando do processo de liberdade, já que envolve o aumento da segurança e da proteção usufruídas pelos cidadãos.

Em Cultura e direitos humanos, no Capítulo X, o autor discorre sobre as questões ligadas aos direitos humanos perspassado pela crítica cultural, já que o que é direito humano em uma região nem sempre é direito humano em outro país, pois há uma variação do que se interpreta, e se legitima como direitos universais.

Ainda que a retórica ligada aos direitos humanos tenha despertado significativa proporção nos últimos anos, debates e regulamentações por comitês, os quais discutem sua fruição e violação em diversos contextos e países do mundo. Partem de discussões e formulações quanto ao seu cumprimento e legitimação judicial por parte do Estado.

Sen (2010) afirma que o argumento em favor das liberdades básicas e das formulações associadas a direito está baseada em: 1) sua importância intrínseca; 2) seu papel consequencial de fornecer incentivos políticos para a segurança e economia; 3) seu papel construtivo na gênese de valores e prioridades, assim reconhecer a diversidade presentes em distintas culturas se faz oportuno para que haja a liberdade e a tolerância quanto às questões ligadas aos direitos humanos.

Escolha social e comportamento individual, no Capítulo XI, Sen (2010), tem como premissa examinar a relevância dos valores e do raciocínio para o aumento das liberdades e para a realização do desenvolvimento.

No início do Capítulo o autor examina argumentos em favor do ceticismo, no que toca ao progresso social, baseado na razão, como segundo argumento diz sobre o ceticismo em relação ao pensar em consequências premeditadas, ressalta ainda a importância dos efeitos “impreditados”, como terceiro argumento discorre sobre a compreensão das motivações.

Procura-se mostrar que os seres humanos são irredutivelmente egoístas e movidos pelo auto interesse, e, dada essa suposição, às vezes se afirmar que o único sistema capaz de funcionar com eficiência é exatamente a economia de mercado capitalista. [...] E os valores realmente tem uma influência muito abrangente sobre o comportamento dos indivíduos. (SEN, 2010, p.356).



Discorre ainda sobre a necessidade de haver discussões abertas para a facilitação e garantia das políticas públicas, otimizando assim a liberdade de imprensa, expansão de educação básica e escolaridade. Ainda a inclusão das mulheres nesta contextualização, aumento da independência econômica, dentre outras mudanças sociais e econômicas que darão aos indivíduos a liberdade de participação, logo para que haja mudanças significativas e contemplativas, os indivíduos devem ser capazes de interagir e conseqüentemente exercer atos condizentes de um cidadão participativo e atuante nas mudanças.

Finalizando com o Capítulo XII, liberdade individual como um comportamento social, o autor afirma que aprecia a ideia de que as próprias pessoas devam ter a responsabilidade de desenvolver e mudar o mundo em que vivem. E, que a responsabilidade individual se perpetua quando há o comprometimento, não puramente do Estado, mas de outras instituições, organizações políticas e sociais, públicas e privadas e outros agentes.

O autor encerra a obra descrevendo o que em específico ele analisa e defende como uma abordagem específica do desenvolvimento, como processo de expansão das liberdades substantivas das pessoas. Ele cita também as implicações que discutiu a respeito da abordagem para a análise das políticas e entendimento das relações econômicas, políticas e sociais de modo geral.

A análise do desenvolvimento requer uma compreensão integrada dos papéis respectivos dessas diferentes instituições e suas interações. [...] Este estudo foi uma tentativa de compreender e investigar essa estrutura inter-relacionada e de extrair lições para o desenvolvimento dessa ampla perspectiva. (SEN, 2010, p.378).

Assim, da maneira como o autor menciona, a perspectiva de liberdade está arraigada em distintas formas, ou seja, as liberdades instrumentais, tais como a liberdade política, a liberdade econômica, as oportunidades sociais. Por sua vez, apresentam interconexões e se complementam. Devido aos aspectos apresentados, o autor afirma que há diferentes formas de privação de liberdade como a fome, a falta de educação, ausência de saneamento básico, desemprego, segurança social, discriminação racial e sexual, violação dos direitos humanos e privação da cidadania.

Como reflexão, a obra permite a interação de que como Sen (2010) vê a questão do desenvolvimento e as implicações vinculadas à expansão da liberdade substantiva de cada indivíduo, leva em consideração neste contexto o papel condizente com a ética social e demais segmentos, relacionados ao funcionamento e financiamento das instituições e mercados.

Por conseguinte, para que a ideia de liberdade seja concreta, do mesmo modo que a apuração de desenvolvimento, faz-se necessário partir das questões e implicações que se referem ao ato de respeitar as marcas culturais. Assim, desde as locais como também os valores adquiridos a partir da ancestralidade, sem deixar de compreender que o desenvolvimento econômico de um país, deve ser atrelado as condições de vida da população,





REVISTA ORBIS LATINA  
ISSN: 2237 6976



*página 171*

criando mecanismos sociais que possibilitem melhorar a realidade de cada indivíduo com responsabilidade, e conseqüentemente com liberdade.

## REFERÊNCIAS

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Recebido em 20/12/2020

Aceito em 02/02/2021



Volume 11, Número 01  
Janeiro - Junho  
2021



INDEXADORES E BASES BIBLIOGRÁFICAS:



Revista Orbis Latina - Disponível no website <https://revistas.unila.edu.br/index.php/orbis>